



## Governança é “Qualidade de Vida” de uma empresa

Reynaldo G. Júnior e Marco Stoppa (\*)

*Certamente, você já ouviu, leu, tem escutado e estudado sobre ESG, um conceito que trata da governança, da responsabilidade social e da sustentabilidade ambiental promovidas por uma organização*

É bom que sigamos assim, porque o assunto merece reflexão e dedicação. Peço, então, sua atenção para conversarmos sobre um desses pilares: a governança.

Precisamos entender direitinho do que se trata esse termo, a fim de não banalizá-lo. Como o nome diz, tem a ver com governar algo. Mas vai além: tem a ver com o “como”, a “forma” de governar algo. Governança é a gestão, contudo, não qualquer gestão.

É uma gestão profissional, preocupada com os interesses da empresa, atendida com os princípios de responsabilidade socioambiental, balizada por um modelo que incorpore práticas de compliance, por exemplo. Assim, governança é estabelecer práticas e regras de gestão que privilegiem a transparência, a ética e a legalidade.

Transparência significa que os dados e informações devem estar acessíveis e com equidade. Isto é, todos os gestores e acionistas, independentemente do tamanho de sua participação no negócio, têm o direito ao mesmo acesso às informações sobre a empresa, sua rotina e seu desempenho.

As informações devem ser fidedignas, objetivas e sustentadas por dados e indicadores. Números, balanço auditado e DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) avaliados obrigatoriamente devem fazer parte desse conjunto de informações fidedignas e transparentes. Por meio delas, o conselho de administração terá subsídios mais sólidos para tomar decisões ágeis e eficazes.

A governança se refere ainda à sucessão dentro da empresa. A sucessão

não só dos herdeiros dos fundadores ou controladores, mas igualmente a sucessão nos cargos de comando e gestão. A governança precisa blindar a empresa de agentes e interesses externos. Ora, como se vê, a governança é fundamental para a viabilidade, a sustentabilidade e a perenidade de uma empresa no mercado.

Até pouco tempo atrás, diríamos que menos de cinco anos atrás, governança estava apenas no dicionário de grandes corporações, não fazia parte do vocabulário de pequenas e médias empresas. Felizmente, isso está mudando. Vemos cada vez mais empresas menores falando em governança - e agindo.

Os benefícios são inúmeros e evidentes.

Uma governança, como dissemos, assegura a perenidade da organização no mercado. Por quê? Porque uma empresa transparente, que é conduzida baseada em indicadores e números, torna-se uma empresa confiável, com credibilidade perante parceiros, fornecedores e clientes. Uma boa governança abre portas para investimentos. Facilita a obtenção de crédito. Torna-se atrativa para o mercado. Desperta o interesse e a fidelidade dos clientes.

• Governança dá “qualidade de vida” a uma empresa - Sabemos que não é um processo fácil. Aqui na Reymaster, topamos o desafio de estabelecer um plano de governança, atualmente em fase de amadurecimento. Estatutos, criação de um conselho que agora, em suas reuniões, debruça-se sobre informações seguras, entre outras medidas, foram e têm sido tomadas.

Tudo isso ampliou nosso entendimento para continuarmos investindo em tecnologia, com cada vez mais automação de processos, e na reestruturação da área comercial, para citarmos dois exemplos. E, principalmente, investirmos nas pessoas - no nosso time, alma da nossa organização.

(\*) - São diretores da Reymaster Materiais Elétricos, de Curitiba (<https://reymaster.com.br/>).

## IA da Meta: o que é, como funciona e o impacto no mercado de tecnologia

Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem se tornado uma força motriz em diversos setores, revolucionando a maneira como interagimos com a tecnologia e transformando profundamente a sociedade. Entre as gigantes da tecnologia, a Meta (anteriormente Facebook) tem se destacado por suas iniciativas inovadoras e ambiciosas no campo da IA

Thiago Oliveira (\*)

Como CEO de uma empresa que desenvolve uma agente virtual inteligente, vejo com admiração e preocupação o impacto das soluções da Meta na indústria e na vida das pessoas. A IA da Meta abrange uma série de tecnologias e plataformas desenvolvidas para melhorar a interação social, a personalização de conteúdo e a eficiência operacional.

Entre suas criações mais notáveis estão os algoritmos de recomendação, que alimentam o feed de notícias do Facebook, o reconhecimento de imagem e voz, utilizado em plataformas como Instagram e WhatsApp, e os sistemas de moderação automática, que monitoram e removem conteúdo inadequado em suas redes.

Uma das inovações mais impressionantes é o projeto de realidade aumentada e virtual, como o Meta Horizon Worlds, que promete criar um metaverso onde os usuários podem interagir em ambientes virtuais imersivos. A IA é o motor por trás dessas experiências, oferecendo desde a criação automática de ambientes virtuais até a personalização de interações com base no comportamento e nas preferências dos usuários.

A IA da Meta funciona através de uma combinação de aprendizado de máquina,



albert CANVA

processamento de linguagem natural e redes neurais profundas. O aprendizado de máquina permite que os sistemas aprendam com grandes volumes de dados, identificando padrões e melhorando suas respostas ao longo do tempo. As redes neurais profundas, inspiradas na estrutura do cérebro humano, são utilizadas para tarefas complexas como reconhecimento de imagem e tradução de idiomas.

O processamento de linguagem natural (PLN) é uma área crucial, especialmente para a Meta, cujo foco principal é a comunicação. Utilizando modelos avançados como o BERT e o GPT, a Meta consegue entender e gerar texto de maneira mais natural, facilitando a interação entre humanos e máquinas. Essas tecnologias são integradas em plataformas de mensagens, assistentes virtuais e ferramentas de criação de conteúdo.

O impacto da IA da Meta é enorme e traz benefícios significativos, mas também desafios consideráveis. Do lado positivo, a personalização de conteúdo e a moderação automática ajudam a criar uma experiência de usuário mais segura e envolvente. As inovações em realidade aumentada e virtual prometem transformar a forma como trabalhamos, aprendemos e nos entretemos, oferecendo novas possibilidades para educação, treinamento e socialização.

No entanto, essas tecnologias também levantam questões importantes sobre privacidade, viés algorítmico e responsabilidade social. A coleta massiva de dados para treinar modelos de IA pode comprometer a privacidade dos usuários, enquanto os algoritmos de recomendação podem amplificar polarizações e criar bolhas de informação. A responsabilidade por mode-

rar conteúdos e proteger os usuários de desinformação e discurso de ódio recai cada vez mais sobre esses sistemas automatizados, que nem sempre são infalíveis.

Hoje, a chave para um futuro equilibrado está na transparência, na ética e na colaboração. Empresas como a Meta devem continuar a investir em pesquisa e desenvolvimento, mas também em práticas responsáveis e transparentes que garantam a confiança do público. Para isso, é essencial que as empresas trabalhem juntas para criar diretrizes e regulamentações que protejam os direitos dos usuários enquanto promovem a inovação.

A IA da Meta representa uma força transformadora na tecnologia moderna, oferecendo tanto oportunidades extraordinárias quanto desafios complexos. Ao entender seu funcionamento e impacto, podemos nos preparar melhor para um futuro onde a IA não apenas complementa, mas também enriquece nossas vidas de maneira ética e sustentável.

Como desenvolvedores e líderes na área, é nossa responsabilidade garantir que essa tecnologia seja usada para o bem, promovendo uma sociedade mais conectada, segura e justa.

(\*) - É CEO e fundador da Monest, empresa de recuperação de ativos através da cobrança de débitos (<https://monest.com.br/>).

## Aviação executiva na AL irá crescer mais de 100% nos próximos cinco anos

Um crescimento de 103% só nos próximos cinco anos, essa é a promissora perspectiva para o segmento da aviação executiva na América Latina, segundo um recente levantamento elaborado pela Mordor Intelligence, uma das maiores consultorias globais em pesquisa e inteligência de mercado. Só em 2024, o crescimento previsto para a região é de US\$ 640 milhões; e para 2029, a previsão é de um salto de US\$ 1,31 bilhão.

Nesse mercado da aviação executiva, o Brasil destaca-se não só como o país na América do Sul com maior número de proprietários de jatos, mas também se mantém como o segundo maior mercado aéreo global, superado apenas pelos Estados Unidos. De acordo com levantamento de maio de 2024, elaborado pela Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), temos hoje uma frota de 906 jatos executivos, e uma frota operacional na aviação de negócios de 9.692 aeronaves.

De olho nesse crescimento robusto de um segmento que fortalece a economia, um grupo de empresários goianos está à frente de um mega empreendimento na cidade de Aparecida de Goiânia, região metropolitana de Goiânia: o Antares Polo

Aeronáutico, um aeroporto de negócios localizado no centro do país e que tem como propósito atender vários segmentos da aviação geral, entre eles a aviação executiva e serviços de táxi-aéreo.

Capitaneado pelas empresas goianas Tropical Urbanismo, Innovar Construtora, CMC Engenharia, BCI Empreendimentos e Participações e RC Bastos Participações, a ideia é que o polo seja voltado totalmente para a aviação de negócio e sendo 100% privado, já se elimina entraves burocráticos com concessões públicas e assegura a segurança jurídica para os investidores.

O Antares terá, em sua primeira fase, a pista de pouso com extensão de 1.980 metros e a largura passará de 45m, o que possibilitará a operação de aeronaves de maior porte. O PCN (Número de Classificação do Pavimento) suportará um Boingo 737-800. Nesta fase, também serão entregues a área de embarque e desembarque e 72 lotes entregues de 1.000m² a 1.500 m² de área, com toda a infraestrutura necessária para a instalação de hangares e serviços ligados à aviação.

Parte desses 72 terrenos foram oferecidos na modalidade venda tradicional,

com titularidade de propriedade da área. Agora, até para atender uma demanda apresentada por grandes players que demonstraram interesses em se instalar no nosso polo, estamos negociando as áreas na modalidade BTS (Bild To Suit), o que livra a empresa de transtornos e gastos com obras, possibilitando o foco de investimentos e de trabalho no negócio em si.

• **Localização estratégica** - Além da questão da origem goiana das empresas por trás desse grande empreendimento, a localização do polo no coração do Brasil agrega um importante diferencial estratégico ao projeto, conforme explica Romeu Neiva. O Antares estará a uma hora de voo dos principais pólos de consumo e populacional do país, que compõem 65% do PIB nacional, e mesmo as regiões consideradas mais distantes, como os extremos norte e sul do Brasil, não estamos mais do que quatro horas de voo de distância.

Além disso, no mapa de negócios da aviação, Goiás é o terceiro maior polo nacional de manutenção aeroportuária e o quarto em serviços aeroagrícolas, segundo dados da Abag. - Fonte: (<https://www.antaresaeroporto.com.br/>).